

Nova droga tem 99% de eficácia contra malária

Remédio será prescrito a pacientes com resistência aos medicamentos convencionais

The Daily Telegraph

LONDRES — Uma nova droga contra a malária que cura quase 99% dos pacientes foi aprovada pelo Comitê de Segurança de Remédios da Inglaterra. Os médicos devem prescrever a droga — Malarone — somente a pacientes com variedades de malária resistente às drogas convencionais, para que o medicamento possa ser o mais eficaz

possível antes que se desenvolvam variantes resistentes ao Malarone.

O fabricante, a Glaxo Wellcome, anunciou que os testes — realizados com 400 pacientes de 2 a 80 anos, em sete países — atingiram uma taxa de cura próxima a 100%. O Malarone promete mudar a estatística de 2 milhões de pessoas que morrem de malária todos os anos, principalmente na África subsaariana, no sudeste da Ásia e na América do Sul, mas não deve ser um produto barato.

As doses da droga — quatro pílulas diárias, durante três dias — só estarão disponíveis no ano que vem e, embora seu preço ainda não tenha

sido estabelecido, estima-se que o tratamento deva custar entre US\$ 35 e US\$ 40.

A Wellcome pretende doar doses aos países pobres e onde o medicamento será fundamental. As doações devem começar no Quênia, no ano que vem, e serão expandidas à África, ao sudeste da Ásia e à América do Sul.

Calcanhar — Uma enzima essencial para o parasita da malária pode ser o calcanhar-de-aquiles desse microrganis-

mo, revelou um grupo de bioquímicos ingleses. Eles descobriram uma cavidade na estrutura molecular da enzima que pode atuar como um ponto de encaixe para drogas destinadas a desativar a enzima.

A forma mais mortal da doença é provocada pelo protozoário *Plasmodium falciparum*, que se torna rapidamente resistente às drogas usadas para eliminá-lo. Assim, biólogos estão desenvolvendo novos tratamentos, capazes de destruir o pa-

rasita sem prejudicar o paciente.

Antes de desenvolver uma droga nova, os químicos precisam conhecer a estrutura da proteína que será o alvo. Leo Brady, da Universidade de Bristol, examinou uma dessas proteínas, a dehydrogenase lactate (LDH) e descobriu uma fenda em seu centro.

O próximo passo é criar substâncias químicas que se encaixem nessa fissura e bloqueiem o centro catalítico. "Para produzir uma droga é perfeito", disse Brady. "Ele está próximo do lugar onde a enzima é ativada." Como a LDH humana não tem essa fenda, a droga não deverá prejudicar o paciente.

TESTES
FORAM FEITOS
COM 400
PACIENTES